



PIAUI



D I Á R I O O F I C I A L

ANO LXXIV - 114º DA REPÚBLICA

Segunda-feira, 14 de novembro de 2005 - Nº 213

TERESINA - PIAUÍ

Teste do pezinho é levado a municípios do Estado



Teste do pezinho em Jaicós

A Coordenadoria Estadual para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (Ceid), em parceria com a Secretaria Estadual da Saúde (Sesapi), realiza o programa de Triagem Neonatal no Estado - Teste do Pezinho, através do Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen). O teste é feito em conjunto com o Hospital Infantil Lucídio Portella.

O Lacen é responsável pelos exames, cadastramento e treinamento, enquanto o hospital realiza o tratamento e o acompanhamento. O teste do pezinho tem o objetivo de diagnosticar precocemente as doenças, viabilizando o tratamento e evitando seqüelas. Os pais devem levar a criança para realizar o teste no período de 3 a 7 dias depois do nascimento.

O processo de coleta do material para exame ocorre com uma punção na lateral do calcanhar da criança e o sangue é dispersado em papel de filtro. Esse papel é seco à temperatura ambiente. Depois de 3 horas guardado em geladeira, o papel seca e fica preparado para o procedimento seguinte. Os técnicos enviam esse material, via Correios, para o laboratório, onde o exame é processado.

O programa se constitui da parte técnica, que é o Lacen, e de tratamento da criança, realizado em parceria com o Hospital Infantil. Se, por exemplo, for detectada a fenilcetonúria (doença genética que decorre da deficiência ou ausência da enzima que atua sobre a fenilalanina, causando o acúmulo deste aminoácido no sangue das pessoas afetadas), o tratamento da criança é realizado com os médicos do Hospital Infantil, que estão engajados no programa. O tratamento é custeado pelo Governo Federal.

Etapas do teste - O teste do pezinho é realizado em três etapas. A primeira inclui dois exames: o de TSH (Hormônio Estimulador da Tireóide) e o de fenilcetonúria. A segunda etapa é o exame da hemoglobínia (decorrente de anormalidades na estrutura ou na produção da hemoglobina). A terceira fase inclui a fibrose cística (responsável por anormalidades na secreção de muco, disfunção pancreática, problemas hepáticos, anormalidade da genitália masculina e insuficiência respiratória, dentre outras disfunções).

"Estamos vivendo a primeira fase, porque a segunda só vai ser implantada quando 50% dos municípios do Estado estiverem sendo atendidos pelo teste do pezinho. Hoje, temos quase o percentual a ser atingido", destacou a farmacêutica-bioquímica Walterlene de Carvalho Gonçalves, do Lancen.

Seqüelas - O ideal é fazer a coleta de 3 a 7 dias. "Um exemplo que já ocorreu foi o caso de uma mãe que levou a criança com 3 meses para realizar o teste. A criança já tinha seqüela neurológica. Na maternidade, eles informam que o aconselhável é a realização do exame nas crianças de 3 dias a 3 meses. Só que há crianças que com 1 mês de vida já têm seqüelas. É necessário conscientizar as famílias que o ideal é fazer o exame com 3 a 7 dias", informa a assistente social Lia Raquel, do Lacen. "Na maioria dos casos, as mães, com receio pelos filhos estarem sensíveis e frágeis, acabam prolongando o prazo para a realização do teste, o que ocasiona um diagnóstico tardio, com seqüelas", completou.

Nos municípios, é preciso haver maior conscientização quanto à realização da coleta e do envio para o laboratório do exame. "Após a coleta o município tem que enviar imediatamente e não esperar por uma grande quantidade de coletas para ser enviado ao laboratório, pois, com a demora, quando o exame chega ao laboratório, a amostra já está seca demais, dificultando o diagnóstico do teste", enfatiza Walterlene Gonçalves.

"As mães precisam se conscientizar da importância da realização do teste do pezinho nas crianças, pois, dependendo da dosagem, e se esta for muito alta, já podem estar com a seqüela maior. Há crianças com 1 mês, 2 meses que a pediatria do Hospital Infantil revelou que já estão com seqüelas. Então, é variável a quantidade, a contagem do exame. O melhor a fazer é a realização do exame precoce para a prevenção das doenças", acrescentou Lia Raquel.

Feira promoverá integração municipal

A estimativa é de que 100 mil pessoas participem da Feira dos Municípios em cada um dos seis dias de duração do evento, que promoverá a integração, o espírito patriótico e a economia. Com apoio do Governo do Piauí, a feira ocorrerá no período de 15 a 20 deste mês e ainda celebrará a diversidade étnica que existe hoje no Estado, disse o coordenador do evento, publicitário Jorge Machado.

A abertura solene da feira será às 19 horas do dia 15, no auditório do Centro de Convenções de Teresina. Paralelamente ao evento, ocorrerá o II Seminário das Primeiras-Damas do Piauí, de 17 a 19, no auditório da Associação Industrial do Piauí, e o Fórum Piauiense de Desenvolvimento, no mesmo período, no auditório do Centro de Convenções.

A feira custará R\$ 320 mil, disponibilizados por patrocinadores e pelos municípios através da Associação Piauiense dos Municípios (APPM), que promove o evento, realizado pela empresa Sempre Produções.

A feira já está sendo considerada um dos maiores do gênero do País. Ocupará três espaços. Conforme Jorge Machado, o local terá 12.500 metros quadrados de área coberta, mais de 520 estandes, quatro palcos, 20 praças de alimentação e 116 shows gratuitos. Cerca de 3 mil pessoas trabalham na realização da feira, com previsão de 600 mil visitantes durante seis dias.

Segundo o publicitário, um dos pontos fortes será a participação da senadora Patrícia Sabóia (PPS-CE), que participará do II Seminário das Primeiras-Damas do Piauí. Ela vai falar sobre ação social, devendo disponibilizar organismos não-governamentais (ONGs) com recursos para aplicação na área social, a cargo das primeiras-damas municipais. "Essas organizações poderão colocar à disposição dos municípios entre R\$ 5 milhões e R\$ 6 milhões", disse Jorge Machado.

As metas com relação à grandeza da Feira dos Municípios não só foram cumpridas, como ultrapassadas. Isso aconteceu quando o número de estandes passou de 520. "Deveremos chegar a 550 estandes", disse o organizador do evento. Eles estarão montados na Avenida Marechal Castelo Branco, no trecho entre a empresa Água e Esgotos do Piauí (Agespisa) e as três torres do condomínio privado Beverly Hills.

Jorge Machado afirmou que, ao longo da feira, os municípios terão oportunidade de mostrar suas potencialidades em áreas como comércio, indústria e cultura. "Será uma oportunidade para os municípios exibirem suas riquezas", acrescentou. Outro aspecto será a celebração da diversidade étnica. "Somos um Estado feito não só por piauienses, mas também por paulistas, gaúchos, cearenses e povos de todo o País", frisou.

O Estado participará do evento através de órgãos como as secretarias da Saúde, Educação e Polícia Militar do Piauí. A parceria com o governo estadual permitirá aos gestores municipais tratarem de seus interesses com o Estado ao longo da feira. O mesmo ocorrerá em relação ao Governo Federal. "Estarão presentes órgãos como o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), Companhia do Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba (Codevasf) e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)", adiantou Jorge Machado.

Ainda haverá espaço para agentes financeiros, como o Banco do Nordeste (BNB), Banco do Brasil e Caixa Econômica. Mais informações sobre a Feira dos Municípios podem ser obtidas no site da APPM, <http://www.appm.org.br/novo/index.php>.

Piauí receberá dois milhões de livros do MEC

No início da segunda quinzena de novembro, a Secretaria Estadual da Educação e Cultura (Seduc) receberá dois milhões de livros para serem distribuídos aos alunos das redes estadual e municipal no início do período letivo de 2006. Em todo o Estado, serão beneficiados 490 mil estudantes da 1ª a 8ª séries do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Segundo a supervisora do Programa Nacional do Livro Didático no Piauí, professora Joana Batista, os alunos do Ensino Fundamental receberão livros das disciplinas de História, Geografia, Ciência, Português e Matemática. Já para o Ensino Médio serão destinados livros de Português e Matemática.

"O Fundo de Desenvolvimento de Educação Básica do Ministério da Educação e Cultura, responsável pela distribuição dos exemplares, atrasou a entrega deste ano, tendo em vista que no ano passado os livros chegaram no começo de outubro", explica Joana Batista, acrescentando também que as unidades escolares dos municípios que não fizeram o Censo Escolar de 2005 não receberão os livros.

Joana Batista ressalta ainda que logo depois que os alunos receberem os novos livros, será desenvolvida uma campanha de esclarecimento nas escolas, visando conscientizar o aluno da importância da conservação do livro, porque o mesmo tem que estar em bom estado no ato da devolução para ser reutilizado por outro estudante em 2007.

Capacitação fortalece Programa Escola Comunidade

Para avaliar o Programa Escola Comunidade, a Secretaria da Educação e Cultura (Seduc) promoveu, na última quinta-feira, uma capacitação para os gestores e articuladores do programa. O evento ocorreu até sexta-feira, 11, no Centro de Formação Profissional Celso Pinheiro, localizado no bairro Primavera, zona Norte de Teresina.

Com três anos de atividades, o programa atende a capital e municípios da Grande Teresina. Ao todo, são 17 escolas em Teresina e quatro distribuídas em José de Freitas, Altos, União e Demerval Lobão. O objetivo do programa é abrir as escolas da rede pública estadual nos fins de semana para atividades socioeducativas, culturais e esportivas, com a participação direta da comunidade. O Escola Comunidade oferece oficinas de dança, de artesanato, crochê, ponto cruz, teatro, serigrafia, diversas modalidades esportivas, palestras sobre direitos humanos, ginecologia, saúde bucal, entre outras.

Durante a manhã de quinta-feira, todos os gestores e articuladores apresentaram os benefícios e os desafios para realização do programa em sua comunidade. Os maiores benefícios apontados foram a diminuição da violência e o melhor

desempenho na sala de aula. Outro resultado positivo foi a conquista do segundo lugar do Grupo Ribalta, da oficina de artes cênicas, que funciona aos sábados, na Unidade Escolar Robert Carvalho, na realização do Festival de Teatro Infantil, promovido pelas Fundações da Cultura do Piauí e Monsenhor Chaves. O Ribalta recebeu, ainda, o prêmio de ator revelação.

"As escolas abertas nos finais de semana estão em lugares estratégicos para beneficiar as comunidades mais carentes. Levando mais educação e cultura para periferia, estamos ajudando a combater a prostituição, o tráfico de drogas, enfim, a violência. Passamos a ocupar o espaço da escola de forma construtiva", disse a coordenadora do projeto na Seduc, Gisele Oliveira.

O secretário da Educação e Cultura, Antônio José Medeiros, que esteve recentemente em São Paulo, buscando recursos para auxiliar programas importantes como o Escola Comunidade, disse que é relevante para o bom funcionamento do programa a busca de parcerias. "A função principal do programa é integrar comunidade e escola, mas também oferecer à comunidade oficinas nas mais diversas áreas. O trabalho realizado tem caráter voluntário, mas estamos trabalhando parcerias com empresas locais", revelou. "Estamos, ainda, conversando com o secretário da Fazenda, Antônio Neto, para estabelecer uma proposta de incentivos para as maiores empresas financiarem o programa", completou.